

Vereadores eleitos deputados estaduais em 2010 no RS: uma análise de carreiras políticas

LIMA, Rafael Nachtigall de¹; BARRETO, Alvaro²

¹UFPel-Universidade Federal de Pelotas(aluno do Mestrado em Ciência Política)-
rafaelndelima@gmail.com

²UFPel-Universidade Federal de Pelotas – albarret.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende trabalhar a condição de vereador para a continuidade da carreira política no Brasil. Para tal, serão pesquisados os vereadores que foram eleitos nas eleições municipais de 2008 e conseguiram aproveitar-se, primariamente de seu reduto eleitoral, para conquistar a cadeira de deputado estadual no pleito subsequente, o de 2010. A preocupação com essa temática surgiu da constatação de que a literatura que se compromete a analisar a hierarquia da carreira política no Brasil tende a reconhecer a existência de uma “estrutura da carreira política” (MIGUEL, 2003, p.116) ¹, ainda que ela não seja rígida, pela presença de vários outros fatores em jogo.

Mesmo que não se tenha um acordo sobre a forma como as carreiras políticas estruturam-se no Brasil, é consenso que a base dessa carreira se dá com o cargo de vereador, cuja posição é tratada como “grau zero” (NOLL e LEAL, 2008), ou posição eletiva de menor prestígio político (MIGUEL, 2003), de menor expressão (BARRETO, 2008) ou o mais baixo na ordem de relevância política dos cargos eleitorais existentes (MALUF, 2006). Noll e Leal constataam que “o cargo de vereador é visto muitas vezes como uma espécie de porta de entrada para o mundo da política, cada vez mais profissionalizado” (p.9). Dessa forma, o cargo de Vereador tem duas características principais, se de um lado pode ser um trunfo a mais, uma vez que oferece ao político um padrão de carreira hierarquizada (MIGUEL, 2003) e um treinamento para a vida política, de outro lado, o cargo é dotado de certa estática, exatamente pelo fato de que essa carreira tem que ser mais bem trabalhada, dependendo do talento para conquistar novos apoios e conquistar a atenção das lideranças partidárias para avançar na carreira (SANTOS, 2000).

Ainda inserido nos estudos de carreira política, existe a corrente que defende que os atores políticos são dotados de ambição, ou seja, os atores políticos estão sempre buscando avançar na carreira concorrendo a cargos de maior expressão (BOURDOUKAN, 2006; BOTTERO e RENNO, 2007; SANTOS, 2000; SANTANA, 2008). Dessa forma, combinando essas perspectivas teríamos um cenário no qual os vereadores, principalmente aqueles com carreira em grandes cidades, teriam como próximo passo natural, a candidatura a deputado estadual².

Tendo em vista essas diferentes observações, torna-se importante saber quais foram os vereadores em exercício que se elegeram deputados estaduais. O

¹ O autor ressalta ser possível afirmar apenas de forma intuitiva, pela ausência de estudos empíricos.

² Os dois outros cargos eleitorais mais plausíveis para um vereador se candidatar seriam a de deputado federal e prefeito. Enquanto a candidatura a deputado federal seria muito mais arriscada que a de deputado estadual, a de prefeito, só poderia ser realizada nas eleições de 2012, não se configurando, assim, uma opção para esses atores.

trabalho partirá da hipótese de que os vereadores em exercício que se candidatam a deputado estadual pertencem a grandes municípios, com os maiores colégios eleitorais do estado. Isso porque a literatura de carreiras políticas tende a reconhecer que, entre outros fatores, o tamanho do município onde o candidato fez carreira política é característica importante para o sucesso eleitoral (BARRETO, 2008; MALUF, 2006; LEONI, PEREIRA E RENNÓ, 2003 e BOLOGNESI E TRIBESS, 2009).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A primeira parte da pesquisa consistiu em identificar entre os deputados estaduais eleitos aqueles que eram vereadores em seus municípios. Esse processo foi feito em duas etapas: em primeiro lugar trata-se de verificar entre os deputados estaduais eleitos, quais declararam como ocupação “vereador” nos registros do sítio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (www.tse.gov.br) nas eleições de 2010; em segundo lugar, para cobrir o caso de deputados que mesmo titulares da cadeira de vereador em seu município não declaram esta como sua ocupação, foi necessário fazer uma investigação deputado por deputado para concluir quais eram vereador.

Após a definição dos deputados a serem estudados, fez-se a leitura dos resultados eleitorais encontrados no sítio do Tribunal Regional Eleitoral - Rio Grande do Sul (TRE-RS) (www.tre-rs.gov.br).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 24 novos eleitos a deputado estadual nas eleições de 2010, sete eram vereadores com mandato em exercício no seu município. Cada um desses sete candidatos cumpriu mandato em municípios diferentes que estavam entre os quinze maiores colégios eleitorais do estado, o que evidencia o poder do tamanho do distrito eleitoral para a carreira política.

Tabela 1: Vereadores eleitos deputados estaduais, conforme partido, município de vereança, posição do município pelo tamanho do colégio eleitoral e mandatos cumpridos como vereador.

Deputado	Partido	Município de vereança	Posição do município	Mandatos
Alexandre Lindenmeyer	PT	Rio Grande	10º	1
Ana Affonso	PT	São Leopoldo	9º	2
Dr. Basegio	PDT	Passo Fundo	12º	2
Juliana Brizola	PDT	Porto Alegre	1º	1
Marcelo Moraes	PTB	Santa Cruz do Sul	15º	1
Miriam Marroni	PT	Pelotas	3º	3
Nelsinho Metalúrgico	PT	Canoas	4º	2

FONTE: Tribunal Regional Eleitoral- Rio Grande do Sul

Ao analisar-se a Tabela 1 podem-se retirar duas informações adicionais acerca dos vereadores que se elegeram deputados estaduais nas eleições para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em 2010. A primeira delas refere-se às suas legendas: nesse caso, quatro dos sete deputados participaram como candidatos do PT. Os outros três deputados eleitos foram: dois do PDT e um do

PTB. A segunda leitura que podemos extrair da Tabela 1 é a que se refere ao número de mandatos cumpridos. Apenas, uma candidata³, possuía mais de dois mandatos, enquanto todos os outros podem ser considerados novatos na política, sendo que três deles estavam no primeiro mandato.

Tabela 2: Vereadores eleitos deputados estaduais, conforme votação, posição ocupada nas eleições votação no município onde foi edil, percentual de votos conquistados somente no município e a posição ocupada nos votos do município.

Deputado	Votação	Posição no Geral	Votação no município	% votação no município	Posição no município
Alexandre Lindenmeyer	38.740	39º	32.844	84,8	1º
Ana Affonso	38.525	40º	19.846	51,5	1º
Dr. Basegio	36.071	48º	20.890	57,9	2º
Juliana Brizola	61.305	13º	30.735	50,1	2º
Marcelo Moraes	32.535	60º	10.832	33,3	3º
Miriam Marroni	45.450	29º	32.428	71,3	1º
Nelsinho Metalúrgico	37.483	43º	24.681	65,8	1º

FONTE: Tribunal Regional Eleitoral- Rio Grande do Sul

A leitura da tabela 2 apresenta dados relativos à eleição propriamente. Uma primeira rápida leitura aponta que o vereador eleito que recebeu menos votos, Marcelo Moraes, foi também o responsável pela menor quantidade de votos de um desses eleitos, no seu município de vereança, com apenas 33,3% dos votos conquistados em Santa Cruz do Sul, onde ficou com apenas a 3º colocação. Nos outros seis casos, os vereadores sempre conseguiram a primeira, ou a segunda colocação dentro do seu município, com destaque para o vereador da cidade de Rio Grande Alexandre Lindenmeyer que conquistou 84,8% dos seus votos naquela cidade. Quanto à candidata mais votada, Juliana Brizola, ela conquistou apenas metade dos seus votos em Porto Alegre, onde foi a segunda mais votada.

4. CONCLUSÕES

O trabalho pretende contribuir com a temática das carreiras políticas no Brasil, ao focalizar a base eletiva dessa carreira, ou seja, o cargo de vereador. Além de ser considerada a base da hierarquia política, essa ocupação também é tratada como de caráter estático. Um campo pouco explorado ainda pela literatura, estudar a ocupação de vereador promete ser de muita valia, tanto para o entendimento da hierarquia das carreiras políticas brasileiras quanto para a importância da inserção desses atores nos processos eleitorais.

Desse modo, identificar os vereadores que conseguem fazer a passagem para a Assembleia Legislativa do estado pode revelar algumas características importantes dos processos políticos, especialmente no Rio Grande do Sul.

³ A vereadora Miriam Marroni elegeu-se pela primeira vez em Pelotas, nas eleições de 2000. Além de contar com maior experiência política que os demais ingressantes, ela também pode não ser considerada ingressante na AL, pois já cumpriu mandato como Suplente na legislatura 2007-2010.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Álvaro. Reeleição parlamentar: reflexões metodológicas e análise do caso da Câmara de Vereadores de Pelotas (1976-2004). **Opinião Pública**. Campinas, 14 (1), 2008.

BOTERO, F e RENNO, Lucio. Career choice and legislative reelection: evidence from Brazil and Colombia. **Brazilian Political Science Review**, 2007.

BOLOGNESI, Bruno e TRIBESS, Camila. Uma guinada à esquerda? um estudo da elite política federal paranaense nos governos FHC/Lerner (1999/2003) e Lula/Requião (2003/2006). 33º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, 2009.

BOURDOUKAN, Adla. Trajetória de Carreira e Arenas Políticas. **5º Encontro da ABCP**. FAFICH/UFMG. Belo Horizonte, 2006.

LEONI, Eduardo, PEREIRA, Carlos e RENNÓ, Lúcio. Estratégias para Sobreviver politicamente: Escolhas de carreiras na Câmara dos Deputados no Brasil. In. **Opinião Pública**, Campinas, vol. IX, n. 1, pp. 44-67, 2003.

MALUF, Rui Tavares (2006). **A Carreira política na Câmara Municipal de São Paulo (CMSP)**. São Paulo. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo.

SANTOS, André Marenco dos (2000). **Não se fazem mais oligarquias como antigamente: Recrutamento parlamentar, experiência política e vínculos partidários entre deputados brasileiros [1946-1998]**. Tese de doutorado em Ciência Política pela UFRGS.

MIGUEL, Luís Felipe (2003). *Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro*. **Revista Sociologia e Política**. Curitiba (20).

NOLL, Maria Izabel; LEAL, Carine de Souza (2008). A política local na construção da carreira política: o caso dos vereadores (São Paulo, Fortaleza e Porto Alegre). **6º ENCONTRO DA ABCP**. Campinas. Disponível em: http://201.48.149.88/abcp2008/arquivos/22_7_2008_17_18_59.pdf

SAMUELS, David. Ambition and Competition: Explaining Legislative Turnover in Brazil. **LEGISLATIVE STUDIES QUARTERLY**, XXV, 3, Aug. 2000.

SANTANA, Luciana C.F. (2008). Perfil, trajetórias e ambição política dos legisladores na construção de suas carreiras: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. **Revista teoria e sociedade** nº 16.2 – julho-dezembro, p. 130-155.